

MERCADO INTERNO

Em outubro, o cenário mudou com a retomada da produção sazonal. A maior oferta está freando os aumentos de preços nos estados do Centro-Sul. A oferta de leite deve continuar crescendo nos próximos meses com o aumento das chuvas e a melhoria das condições de pastagem, e espera-se uma recuperação gradual na produção de leite. Além disso, a demanda interna por produtos lácteos permanece firme, impulsionada pelo aumento do poder de compra da população e pela diversificação dos produtos oferecidos pelas indústrias. No entanto, os altos custos de produção e a volatilidade dos preços dos insumos podem limitar os ganhos dos produtores.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Outubro/2024 (R\$/litro)

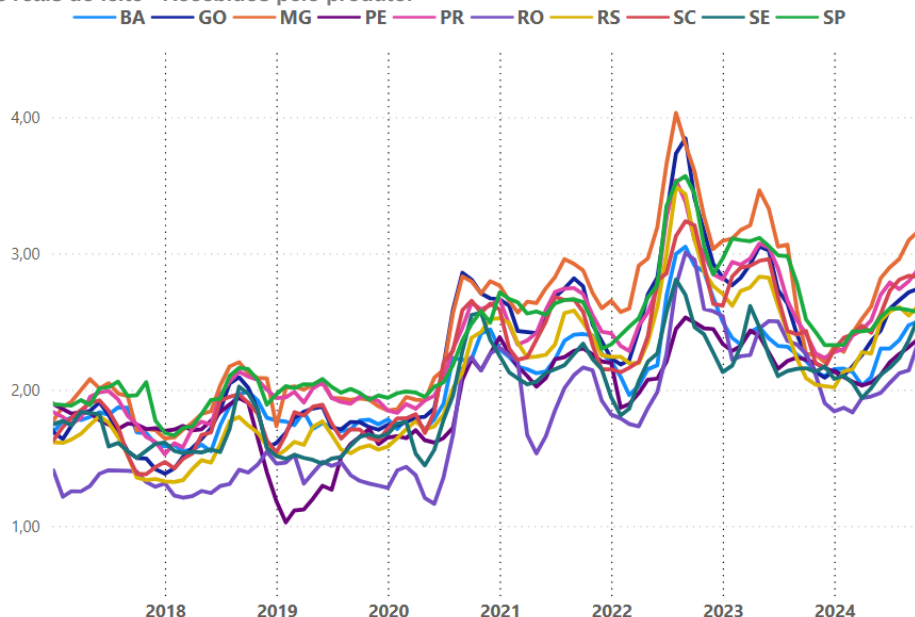
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,83	2,84	2,43	-0,2%	16,4%
Rio Grande do Sul	2,61	2,54	2,08	2,6%	25,2%
Paraná	2,88	2,80	2,41	3,0%	19,5%
Sudeste					
São Paulo	2,57	2,58	2,51	-0,6%	2,2%
Minas Gerais	3,16	3,10	2,26	2,0%	39,6%
Norte					
Rondônia	2,34	2,14	2,26	9,2%	3,4%
Nordeste					
Sergipe	2,52	2,36	2,16	6,6%	16,8%
Pernambuco	2,37	2,31	2,22	2,5%	6,7%
Bahia	2,50	2,47	2,21	1,1%	13,1%
Centro Oeste					
Goiás	2,74	2,72	2,25	0,9%	21,7%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA Setembro/2024).

Preços ao produtor

Observou-se sinais de início de arrefecimento dos preços pagos ao produtor no mês de outubro, com altas moderadas na maior parte dos estados do Centro-sul, inclusive com quedas em estados como Santa Catarina e São Paulo. Já nos estados da região Nordeste, aproxima-se o período sazonal de pico de preços e menor oferta, que na média dos últimos anos tem ocorrido tradicionalmente nos meses de outubro e novembro, com posterior movimento de queda. Importantes aumentos percentuais foram observados em Sergipe e Pernambuco.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro/2024).



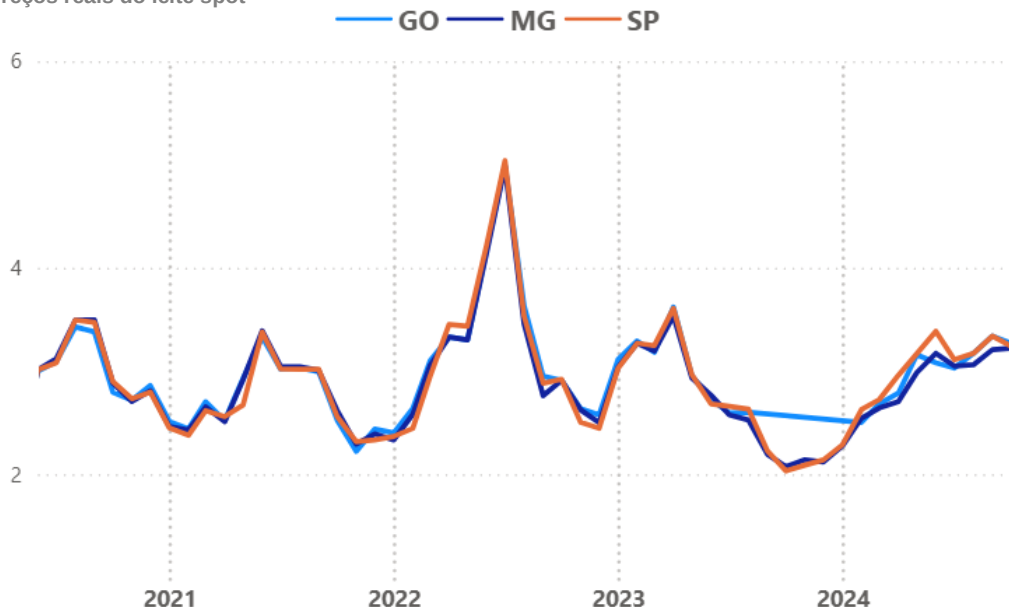
Análise MENSAL Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2024

Preços leite spot

Com o aumento sazonal da oferta, e uma maior captação dos laticínios, tem-se um cenário de pressão baixista também no mercado spot, que é o leite comercializado entre as empresas. Segundo o Cepea, quedas significativas foram observadas em outubro e também no início de novembro.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*



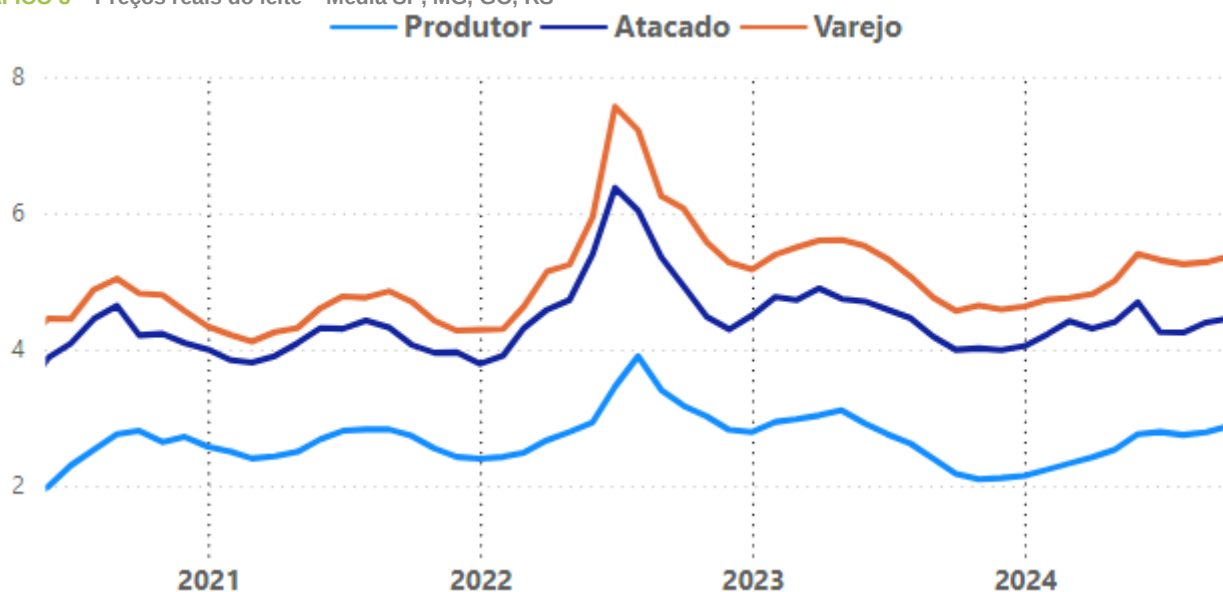
Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA Agosto/2024)

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

O consumo interno de lácteos segue aquecido, com expansão do emprego e da renda, o que tem contribuído para um aumento no poder de compra da população e no consumo de lácteos, o que permite, até certo ponto, altas dos preços dos derivados tanto no atacado quanto no varejo. Porém estas altas são limitadas primeiro pela sensibilidade da demanda frente a aumentos muito robustos, e segundo por uma tendência de menor preço do leite cru, o que acaba mantendo certa parte das margens dos elos da cadeia.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA agosto/2024).

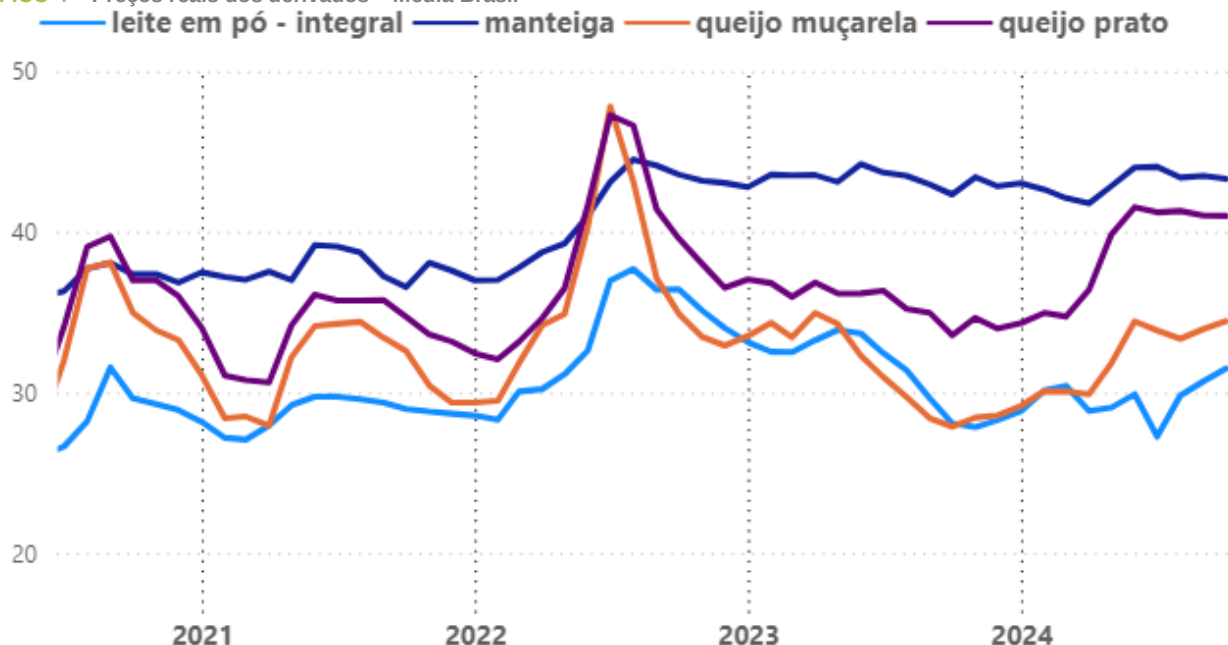
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



Análise MENSAL Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2024

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

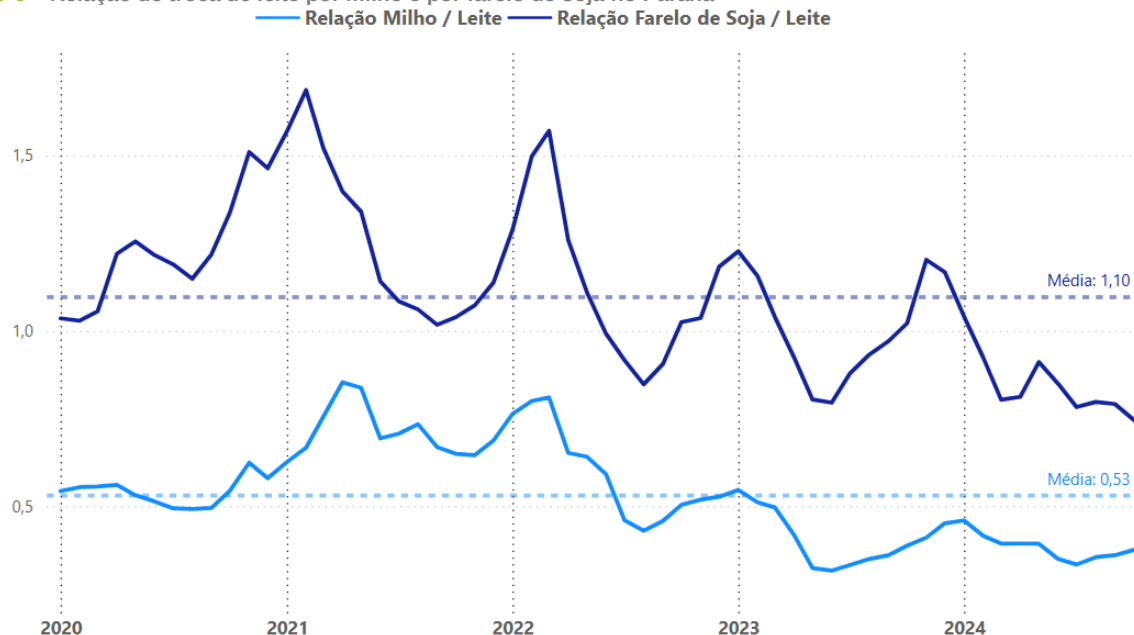


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de agosto/2024

Relação de troca

Foram observados aumentos nas relações de troca do milho, tornando-a ligeiramente mais onerosa ao produtor, impulsionado pelo encarecimento do grão, além de aumentos também na suplementação mineral em geral. Problemas estruturais como escassez de mão de obra e consequente abandono da atividade por produtores menores faz com a atividade se concentre em produtores de maior volume diário, com um maior percentual de utilização de suplementação de ração, tornando maior o peso destes insumos no custo médio da atividade.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



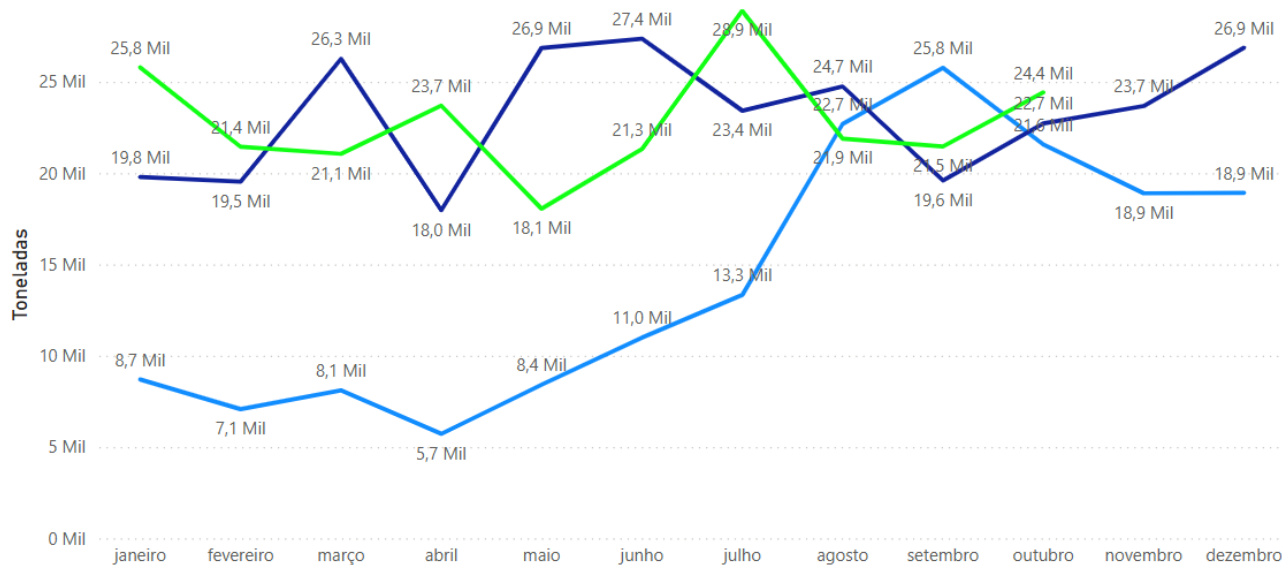
*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

Importações

Em novembro de 2024, a balança comercial brasileira de lácteos registrou um déficit de 203,9 milhões de litros em equivalente leite, com saldo negativo de US\$ 84,3 milhões, ampliando-se em relação a outubro. As importações totalizaram 208,5 milhões de litros, com alta de 11,6%, lideradas por leite em pó integral e desnatado, queijos e soro de leite, provenientes principalmente da Argentina, Uruguai e Chile. Já as exportações caíram 65,9%, totalizando apenas 4,6 milhões de litros. Esse cenário reflete o aumento da dependência de importações, especialmente de leite em pó, enquanto as exportações recuaram significativamente. Portanto, é essencial que o setor produtivo adote estratégias de gestão eficientes e invista em tecnologias que aumentem a produtividade e reduzam os custos operacionais, para obter melhor competitividade dos derivados nacionais frente aos do Mercosul. (sobretudo leite em pó e muçarela).

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento dos preços internacionais (GDT)	Aumento da produção interna
Valorização do dólar, encarecendo importações	Queda nos preços do leite spot
Demanda sazonal maior no fim de ano	Concorrência com importados
Expectativa: Espera-se início do movimento de queda do leite pago ao produtor, porém o impacto final nas cotações dependerá do equilíbrio entre oferta e demanda, além das condições econômicas e climáticas vigentes.	

MERCADO INTERNACIONAL

A produção de leite na Europa Ocidental está variável. Enquanto Alemanha apresenta quedas anuais nas entregas, Irlanda e Reino Unido registraram aumentos, com crescimento de 2,9% no final de outubro de 2024. Apesar de melhorias localizadas, a oferta total permanece apertada devido ao tamanho reduzido dos rebanhos. O teor médio de gordura e proteína no leite subiu, refletindo melhorias na qualidade. As cooperativas na região anunciaram aumentos nos preços garantidos do leite, indicando expectativas de alta contínua nas cotações.

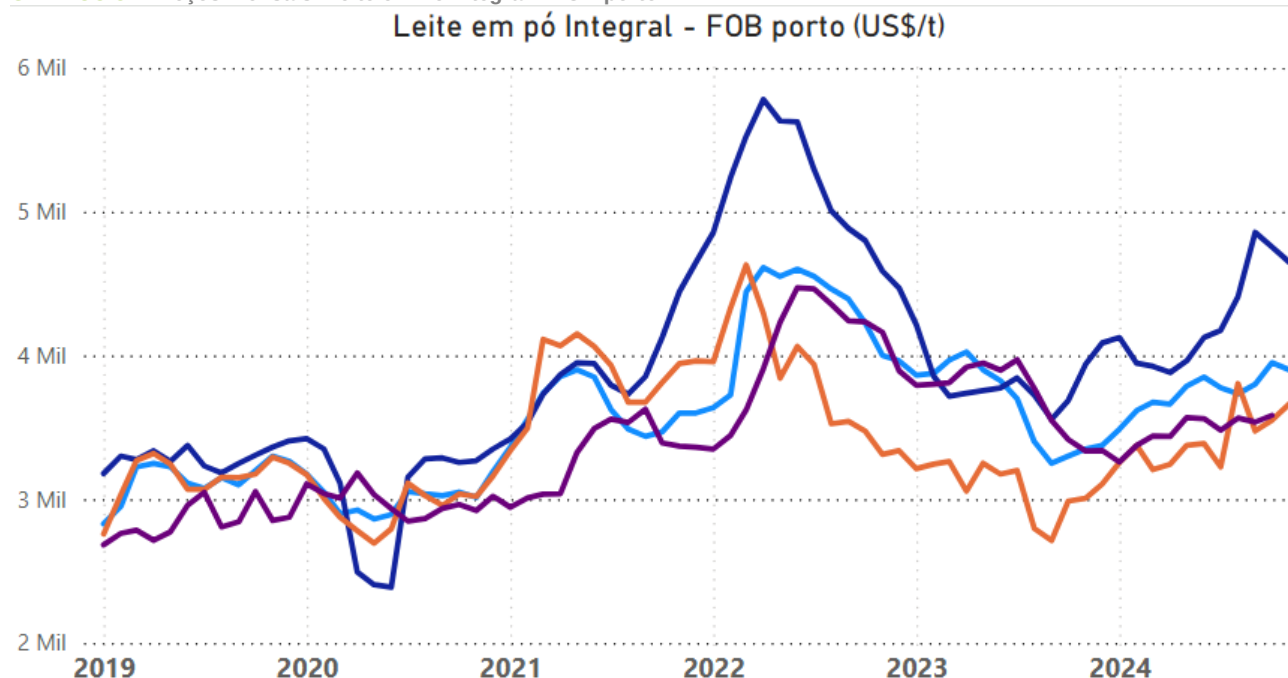
Na Austrália, a produção de leite cresceu 1,4% em setembro de 2024, com aumento acumulado de 1,9% no trimestre. As regiões de Victoria e New South Wales lideraram o crescimento, enquanto áreas como Queensland e Tasmânia enfrentaram desafios climáticos. Na Nova Zelândia, avanços tecnológicos e ajustes nos padrões de avaliação animal prometem melhorar a produtividade. A região projeta expansão nas exportações com a eliminação de tarifas para o Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), fortalecendo o comércio com países do Oriente Médio.

A produção de leite na América do Sul mostra sinais de recuperação, mas permanece abaixo dos níveis esperados, com o Uruguai enfrentando as maiores dificuldades devido à seca. No Brasil, as condições climáticas e os incêndios florestais prejudicaram ainda mais a oferta de leite. Apesar disso, os preços pagos ao produtor têm sido sustentados pela baixa oferta geral na região. O comércio de leite em pó desnatado e integral permanece estável, com alta demanda de mercados como Norte da África e Brasil.

Globalmente, os desafios climáticos e estruturais continuam limitando a produção em muitas regiões, mas há sinais de recuperação em locais com condições mais favoráveis. O aumento nos preços internacionais de lácteos reflete uma oferta global ajustada e uma demanda constante por derivados. As inovações tecnológicas e as políticas comerciais, como a eliminação de tarifas na Nova Zelândia, prometem influenciar positivamente o mercado nos próximos meses.

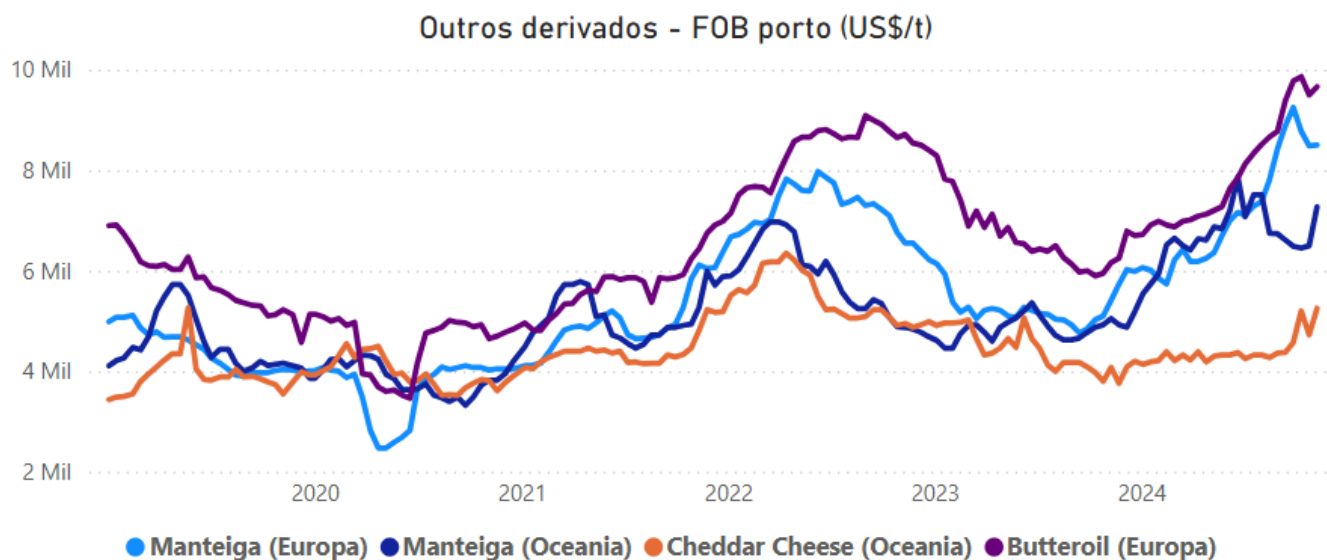


GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.